

SARGENTO YORK



Alvin York (Cooper) era um pobre e bêbado fazendeiro cuja vida se transformou após se converter à fé cristã. No entanto, ele é convocado para lutar na 1ª Guerra Mundial e, a despeito do pacifismo defendido por suas novas convicções religiosas, ele se tornaria o americano mais condecorado da Grande Guerra.

Eu sei que isso parece sinopse de filme gospel, mas não é. E não espere que o aclamado “Sargento York” seja um grande filme de guerra, pois também não é. A guerra mesmo só começa após 1 hora e 36 minutos de exibição e a ação acaba 25 minutos depois.

Baseado em fatos, esta obra é na verdade um drama humano e biográfico muito bem realizado por Howard Hawks, com um desempenho extraordinário de Gary Cooper (que lhe valeu o merecido prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, na época em que isso era uma coisa séria).

As atuações do restante do elenco em geral beiraram o *overacting*, mas não comprometem a obra e valeram duas outras indicações (melhor ator coadjuvante para Walter Brennan e melhor atriz coadjuvante para Margaret Wycherly). Os aspectos técnicos foram mais do que satisfatórios e as cenas de combate foram bem-feitas, a despeito das limitações técnicas da época. Apesar de tudo isso, o filme acabou muito criticado pelos pacifistas e ficou com a mácula de ter servido de propaganda belicista, já que ele foi lançado nos cinemas americanos poucos meses antes do ataque a Pearl Harbor. Mas, passados mais de 80 anos (e já que eles ganharam a guerra mesmo), podemos deixar isso de lado e apreciar essa bela obra com a isenção que ela merece.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Sergeant York”.

Elenco: Gary Cooper, Walter Brennan, Joan Leslie, George Tobias e Margaret Wycherly.

Diretor: Howard Hawks.

Ano: 1941.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Ganhou dois prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em 1942: Melhor Ator (Gary Cooper) e Melhor Edição (recebeu outras nove indicações).
- Quando informado que Hollywood pretendia fazer um filme sobre ele, York insistiu para que o ator que o interpretaria fosse Gary Cooper. No entanto, Cooper já estaria muito velho para o papel, pois ele tinha quase 40 e York tinha 30 na ocasião. Apesar de ciente disso, York manteve a sua exigência e declarou que se não fosse Cooper, ele não permitiria a realização do filme.
- York já havia sido sondado várias vezes desde 1919 para permitir que fosse feito um filme de sua extraordinária história, mas ele se recusava alegando que “esse uniforme não estava à venda”. O produtor Jesse Lasky por fim o convenceu com o argumento de que a guerra estava ameaçando a Europa e, portanto, era seu dever patriótico permitir que o filme fosse feito. York concordou, mas impôs três condições: em primeiro lugar, que parte dos lucros fosse destinada a uma Escola Bíblica que York queria construir; em segundo lugar, que a atriz que interpretaria a sua esposa não fosse fumante; em terceiro lugar, que Gary Cooper o interpretasse.
- Gary Cooper de início recusou o papel, mas, quando York fez um apelo direto e pessoal, ele concordou.
- Joan Leslie tinha 16 anos quando o filme foi feito, a mesma idade da verdadeira Gracie Williams na ocasião.
- A Warner Brothers também adquiriu os direitos de outros sobreviventes do pelotão de York.
- Henry Fonda, James Stewart, Charles Root, Pat O'Brien e Ronald Reagan foram cogitados para o papel-título. Pat O'Brien e Ronald Reagan chegaram a fazer testes.
- Jane Russell, Helen Wood, Linda Hayes e Susan Peters foram cogitadas para o papel de Gracie.
- A cena em que York se converte por causa de um raio foi pura invenção dos roteiristas. Na realidade, ele foi levado por sua esposa para a escola dominical devido ao seu alcoolismo e modos rudes e foi um processo longo e nada dramático.
- Por causa do alistamento de 1941, os produtores tiveram dificuldade em encontrar jovens atores do sexo masculino para atuar como soldados e foram obrigados a contratar estudantes de universidades locais.
- Na época do filme, Gary Cooper estava sob contrato de Samuel Goldwyn e este não queria liberá-lo para a produção. Goldwyn afinal concordou quando a Warner concordou em trocá-lo por Bette Davis para a realização de “Pérfida”.
- O próprio York compareceu ao set de filmagens durante alguns dias. Quando um dos membros da equipe lhe perguntou quantos “jerries” ele havia matado, York começou a soluçar tanto que chegou a vomitar. O sem noção quase foi demitido, mas, no dia seguinte, York exigiu que ele fosse mantido no emprego.

- Embora algumas “liberdades poéticas” tenham sido inseridas no período civil de York, as cenas de batalha foram exatamente como ocorreram na Argonne em outubro de 1918.
- Quando o filme estava sendo feito, a opinião pública americana era fortemente isolacionista e a Warner Brothers ficou tão preocupada com a rejeição do filme que anunciou enfaticamente que não se tratava de um filme de guerra. No entanto, por ocasião do lançamento, Adolf Hitler já havia conquistado a maior parte da Europa e a atitude do público com relação à guerra já havia mudado drasticamente, ajudando o filme a ser uma das maiores bilheterias do estúdio em todos os tempos.
- O filme pode ser considerado extremamente preciso, pois não apenas York, mas vários habitantes da localidade, incluindo o pastor, se recusaram a concordar com o uso de suas imagens a menos que o filme os representasse adequadamente.
- O programa de rádio “The Screen Guild Theater” transmitiu uma adaptação radiofônica de 30 minutos a 18/01/1942 com Gary Cooper, Walter Brennan e Joan Leslie interpretando os mesmos papéis do filme.
- O filme original incluía uma cena em que York e Gracie dançam, mas a cena foi cortada. No entanto, a família York preservou uma cópia original com a cena.
- Gary Cooper, que não podia participar na 2ª Guerra Mundial devido à sua idade e a uma lesão no quadril, admitiu que este filme foi a sua forma de contribuir para a causa aliada.

FUROS:

- A arma de mão usada por York na ação não era uma Luger alemã como mostrado no filme, mas uma pistola americana Colt 1911. A Luger foi usada simplesmente porque não foi possível obter cartuchos de festim no calibre .45.
- Quando York está ensinando na Escola Dominical, ele está falando sobre Caim e Abel, que está em Gênesis, no início da Bíblia. No entanto, o livro está aberto pelo meio.
- O verdadeiro York usou um bigode enquanto estava no Exército e continuou com ele pelo resto da vida, o que não é mostrado no filme.
- York brinca com o interruptor de luz no hotel após o seu retorno da guerra, como se a luz elétrica fosse novidade para ele. No entanto, como ele treinou por semanas em quartéis do Exército e passou por várias cidades através da França, não é possível que ele já não tivesse tido contato com isso antes.
- Quando York retorna da visita à sua casa e se apresenta novamente ao oficial concordando em servir ao seu país, o oficial lhe responde “tudo bem, sargento”. No entanto, York ainda era soldado raso e naquele momento estava sendo promovido a cabo.
- No filme, York recebe do Marechal Foch a “Medaille Militaire” e já está usando a “Croix de Guerre”. No entanto, York não recebeu a “Medaille Militaire” pela França, mas a “Legion-d'honneur” e a “Croix de Guerre”.
- York na verdade utilizou o fuzil britânico Enfield em batalha e não o fuzil americano M1903 Springfield como mostrado no filme.
- A companhia de York atacou às 6:10 h da manhã. No entanto, pelas suas sombras pode ser observado que o sol está a pino.
- Quando Gracie mostra a casa nova a York, ela diz que ela havia sido comprada para York pelo povo do Tennessee. De fato, foi o Rotary Club de Nashville que adquiriu as terras e a casa em novembro de 1919, um ano depois do fim da guerra e depois que York e Gracie já haviam se casado. O casal só se mudou para a casa nova em 1922.